

## **Entrevista do Desembargador Lúcio Batista Arantes concedida ao Programa de História Oral do TJDF**

**Entrevistado:** Desembargador Lúcio Batista Arantes

**Entrevistadores:** Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes e Juiz de Direito Sebastião Rios.

**Transcrição:** Eliane Costa

**Revisão:** Otacílio Guedes Marques

**Data:** 15 de março 2008

**Local:** Brasília - DF

### **Biografia**



Nascido aos 3 de setembro de 1918, em Trindade - Goiás, filho de Otávio Batista Arantes e de Maria Aurora da Conceição Arantes, casado com Albertina Cunha e Cruz Arantes. Diplomou-se pela Faculdade de Direito, em Goiânia-GO. No Estado de Goiás, ocupou inúmeros cargos, entre eles: Escriturário, Professor, Promotor Público, Procurador Regional, Jornalista, 1º Promotor Público da Comarca de Goiânia, Juiz Substituto, Juiz de Direito. Como Juiz Eleitoral preparou e presidiu as eleições nas Zonas Eleitorais de várias Comarcas de Goiás. Em 1960, foi nomeado Juiz Substituto em Brasília. Em 1963, foi Juiz Eleitoral do Distrito Federal. Presidiu as eleições no Território Federal de Roraima, no período de 1963 a 1966. Foi Juiz Corregedor da Justiça Eleitoral do Distrito Federal, Estado do Acre e Territórios Federais em 1968, e, no mesmo ano, foi promovido a Desembargador. Em 1972, foi eleito Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal. Durante o biênio 1976-1978 foi sucessivamente: Presidente da Turma Criminal, Vice-Presidente, Corregedor e Presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios. Lúcio Batista Arantes foi homenageado, em 1954, com o título de "Pioneiro da Justiça", conferido pela Associação Comercial de Brasília; condecorado, em 1970, com as medalhas: "Marechal Pessoa", pelo Instituto Geográfico de Brasília e a "Grã-Cruz" da Ordem do Mérito Jurídico, em São Paulo; "Mérito Judiciário" do Tribunal de Justiça de Goiás e "Pioneiro de Brasília" Clube dos Pioneiros.

## **Entrevista**

### **Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Bom, eu nasci em Trindade. Trindade é uma cidade do Estado de Goiás, onde uma existe uma romaria do Divino Pai Eterno, que todos os anos reúne milhares de pessoas. Lá eu nasci e convivi até o primeiro ano primário. De lá, fui para Goiás Velho, fiz o segundo ano em Goiás, no ginásial. De Goiás Velho fui para faculdade de Direito, e lá estudei e me formei em Direito. Até então, nunca ouvi falar em Brasília. Não existia. Em 1950, eu estava em Jataí, num comício, quando o Juscelino Kubitschek apareceu e, início da campanha, foi solicitado por um popular se ele mudaria a capital. Ele disse que sim e que se eleito mudaria a capital para um (inaudível). Todo mundo se formou, palmas, alegria e tudo. E, assim, que foi lançada a campanha, iniciou lá em 1950, ele continuou onde eu também continuei. Tempo depois, eu vim para Brasília e fiz um concurso de Juiz de Direito, porque eu queria ir para Trindade ser juiz lá. Combinado tudo, eu esperei que o governador cumprisse a palavra dele. Mas o governador teve problemas, perdeu a campanha, e eu fiquei lá no norte de Goiás. Então, acabou Trindade, porque já não era mais juiz lá. E eu fiquei sem saber o que eu fazia. Queria sair para Goiânia. A cidade mais próxima que eu encontrei, foi Planaltina. Era uma cidadezinha mesmo. Ruim. Cidade pequena, sem movimento. Mas era o que eu tinha?

### **Dr. Sebastião Rios Correa**

Naquele tempo, muito distante de Brasília, não é? E os meios de comunicação também muito difíceis. Não era fácil chegar a Planaltina ou chegar a Brasília, onde seria a nova Capital?

### **Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Naquele tempo, não se falava em mudança da capital. Veio o cento e cinquenta anos do centenário da República, e fizeram um monumento lá, o que seria a mudança da capital. Planaltina só é lembrada pelos revoltosos que passavam lá e atiravam, furavam à bala. Acabou. Ficou como se... Eu queria sair de lá. Procurei, não tinha condições de ir. Afinal, o que eu achei? Fiquei nove anos em Planaltina. Nos últimos anos, eu tinha condições de sair, mas não me convinha mais. As comissões estavam chegando. Chegou Israel Pinheiro, chegou...

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Bernardo Sayão? Bernardo Sayão também?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

É. E eu fiquei aguardando então. Após isso, depois de nove anos, começou o movimento lá: Israel Pinheiro chegar com o Bernardo Sayão, e a capital começou realmente a ser construída. E era outra coisa e melhorou tudo. Eu tinha condições de ficar. Fui o primeiro juiz. Nessa ocasião não havia nada. A gente não tinha autoridade para dirimir as coisas de Goiás. Era Goiás? Lá era Goiás. Até que eu resolvi, eu falei: “eu estou aqui na comarca Goiás”. Então resolvi despachar. Só tempo depois é que foi regularizada essa situação. Mas foi. O presidente do Tribunal de Goiás baixou um...

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Uma Portaria?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Portaria?

**Dr. Sebastião Rios Correa**

É. Baixou uma portaria delegando ao juiz de Planaltina competência para dirimir os conflitos daqui. Não é isso?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

É teve isso. Foi. Deu-me competência para resolver os casos de Brasília. Daí, eu ia toda semana de caminhão, de carro, de camionete, qualquer coisa que encontrava, e resolvia os problemas de lá. Só de Brasília. Depois, eles vinham à Planaltina e despachava tudo. E nessa situação eu fiquei aguardando uma promoção. Não interessava mais. Eu tive oito promoções. Não quis mais. Não interessava. Eu fiquei lá esse tempo todo. Realmente, eu despachava de (inaudível). Eu era juiz de tudo. Juiz dos feitos, da fazenda, juiz criminal, juiz...

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Do trabalho. Trabalhista, criminal, cível, administrativo?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Tinha precatórias do Brasil inteiro, sabe? Muito serviço mesmo. Mas eu era auxiliado pelos auxiliares da TERRACAP. E despachava. Até que veio a minha promoção.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

E o seu relacionamento com o Presidente Kubitscheck? O seu relacionamento com o Presidente Juscelino?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Era bom. Ele chegava lá nos fins de semana e visitava as obras e era justamente o dia que eu estava lá. Eu ia para falar com ele e tudo. (inaudível) e ele havia prometido nomear-los para Goiás. Nomearam dois desembargadores. Mas, os desembargadores enrolaram e fizeram muito tempo para resolver. Então foi nomeado o Colombo de Sousa, que não era goiano. Ele era do Ceará.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Colombo de Sousa era cearense. Do Ceará.

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Fui eu e o Colombo de Sousa. E os dois ficaram. Goiás ficou. Era um novo tempo, muito considerado. Muita gente boa. Brasília era procurada pelo Brasil inteiro. Foi à vez, então, de a gente fazer aquilo com muita satisfação. Todo expediente, dava uma volta por ali... O Presidente tinha umas coisas engraçadas. A gente não estava preparado para receber o Presidente. Tinha uns ali que nem saía. Então tinha o (inaudível), por exemplo, quando o Presidente passou na porta, era uma festa: “Ah, o Presidente...”. Ele ficou nu. Então ele disse assim: ”Me dá o abridor de champanhe que o Presidente chegou”. Não apareceu o abridor de champanhe.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

E não tinha abridor de champanhe.

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Não tinha. Era assim as coisas de lá.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Fala um pouco também da sua família. Da constituição de sua família: Dona Beti, os filhos.

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Bem, casei com uma professora. Dona Albertina era professora em Goiânia. Deu-me quatro filhos. Meus filhos todos se formaram e estão aí: um é o Leonardo, o Luciano, Lúcia Beatriz e Túlio Márcio. Túlio, hoje, é o Procurador-Geral do Estado. O meu filho. E nós estamos vivendo.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Vivendo bem e realizado. Satisfeito com a família, porque os filhos tiveram bom exemplo dentro de casa, não é isto? E todos eles são pessoas realizadas hoje. O senhor escreveu alguns livros, não escreveu?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Como?!

**Dr. Sebastião Rios Correa**

O senhor escreveu alguns livros? Os escritos do senhor.

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Se eu fiz?

**Dr. Sebastião Rios Correa**

É.

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

O quê?

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Livros. O senhor não tem livro publicado? O senhor não tem livros publicados? Livro. Não escreveu livro?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Ah, escrevi.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Quais livros o senhor escreveu, Desembargador?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Eu escrevi dois livros. O primeiro já foi publicado. O segundo está ali. Vai ser publicado agora. “De Trindade ao Planalto” fala sobre a minha atuação na justiça.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Como era ser o primeiro juiz aqui na capital? O senhor já começou a falar alguma coisa sobre esta indagação.

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Tudo isto surgiu por acaso. Eu não tinha idéia de ser juiz de Brasília. Queria ser juiz lá em Trindade. Passou. Acabei sendo juiz de Brasília.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Então foi uma grande frustração não ter sido juiz em Trindade?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Durante o período foi muito conturbado, porque, na Câmara, eles não criaram o cargo de juiz substituto. E eu fiquei sem lugar. Mas o presidente vetou a lei, nomeou o Juscelino e eu, juiz substituto.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Juscelino José Ribeiro?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Nessa ocasião. Nós fomos nomeados juizes substitutos. Assumimos. Mais tarde, houve um concurso, vieram o Waldir Meuren e Jorge Duarte.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

E o Dante Guerrero.

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Guerrero também.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Não é isto? Os três, não é isto?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Dante Guerrero, Waldir Meuren e Jorge Duarte. Jorge Duarte era juiz em...

**Dr. Sebastião Rios Correa**

O senhor enfrentou aqui no Distrito Federal uma situação incomum. Porque isto aqui era um verdadeiro faroeste, não é? Uma cidade sem lei. Porque recebeu gente de todo este País, não somente do País, mas até mesmo do exterior, não é isso? Então eu creio que tenha vindo um...

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Os jornais... Os advogados reclamavam muito porque não tinha ninguém. A única autoridade era eu, juiz. Era uma companhia.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Mas, isto aqui, era um lugar sem lei. Não?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Depois que eu vim. Eu fui o primeiro juiz. Então eu assumi.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Mas a minha pergunta, Desembargador, é porque o Distrito Federal era uma cidade sem lei. Aqui chegaram pessoas dos mais diferentes rincões deste País, e até mesmo do exterior, e não havia uma estrutura policial, Ministério Público, justiça.

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Que no início era assim. Não havia condições nenhuma. No dia que eu ia ao Tribunal, não havia ninguém. Não tinha autoridade era só NOVACAP. E a NOVACAP extrapolava das suas condições. Tinha uma formaleira.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Não tinha lei, tinha? Não tinha lei.

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Não tinha nada.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Quais os crimes que eram mais comuns? Quais os crimes que eram cometidos, assim, com maior frequência?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Nós tivemos quatro crimes bárbaros. Quando a... Aqui ainda funcionava... A Bruna, uma menina...

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Ana Lídia.

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Ana Lídia, o caso. Primeiro caso. Um policial que foi morto também.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

É o delegado Sebastião...

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

É o nome dele.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Que ele tinha recebido o título de “Delegado de Ouro” daquele programa do Flávio Cavalcanti.

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Lá no hotel na Asa Norte. Foi isso?

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Desembargador, no início, como é que o senhor julgava. O senhor julgava os furtos, o senhor julgava registro civil, fazia casamentos? Tudo isto o senhor fazia?

**Dona Beti**

Fazia.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

É?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

É. Quando tinha casamento.

**Dona Beti**

Eram vinte casamentos por dia.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

É mesmo?!

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Acabei resolvendo todo tipo de papel que chegava às minhas mãos, despachava.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Mas, se não fosse casamento, não tinha mulher aqui, não? Não tinha mulher, não é isso? Era uma cidade com poucas mulheres, não?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

A Câmara era muito preocupada. Os Deputados falavam sempre isso: justiça sem justiça. Justiça sem (inaudível). Não tinha, não é? Em 48 é que foi nomeada a minha portaria.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Pois é. Mas, antes da instalação do Tribunal de Justiça, da justiça do Distrito Federal, os recursos das sentenças do senhor iam para o tribunal de justiça de Goiás, não é isto?

**Leonardo (filho do Desembargador)**

Pai, os recursos nas suas sentenças no início, não tinha tribunal aqui ainda, eram julgados no Tribunal de Justiça de Goiás?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Tinha não.

**Leonardo (filho do Desembargador)**

Fala um pouquinho sobre o livro, sobre os seus livros.

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Meu livro?

**Leonardo (filho do Desembargador)**

É.

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Eu estou escrevendo um livro sobre Brasília. Já publiquei um, o segundo sai agora.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

O senhor tem muito material sobre a construção de Brasília. O senhor já deu entrevistas para diferentes órgãos, para diferentes celebrações aqui de Brasília, não foi isso? Então, o senhor tem um material extenso para fazer não somente um livro, mas até mais de um livro.

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Esta explicando como era Brasília naquele tempo, não é?

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Certo. Não é isto?

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

O senhor vai lançar o livro quando, Desembargador?

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Um já foi lançado. E agora tem outro para ser lançado, não é isto? Como é o nome desse livro que está para ser lançado?

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Como é que chama o livro?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

O meu livro?

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Qual foi o título que o senhor deu ao livro que está para ser lançado?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

“Do Barro Preto – que é Trindade – ao Planalto”.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Ah, “Do Barro Preto para o Planalto”?

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Trindade chamava Barro Preto?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

“Caminhos e Lembranças”. Eu ando prá lá e prá cá, percorrendo a cidade toda. Essa área.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Conte para nós. O senhor foi o responsável pela instalação de diferentes juizados aqui, não? Vara da infância. O senhor foi quem instalou a Vara da Infância? Na época, denominada Vara de Menores, Órfãos...

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Juizado de Menores.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Da Vara de Menores, o senhor é quem fez a instalação?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Eu?

**Dr. Sebastião Rios Correa**

É.

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Na época?

**Dr. Sebastião Rios Correa**

É.

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Era o quê?

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Quando foi criada, quando foi desmembrada, porque antes a vara era vara de Família, Órfãos, Sucessões e Menores. Não é isso? O senhor fez a instalação de alguns juizados aqui em Brasília, não fez?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Era.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Quais foram os juizados que o senhor instalou aqui em Brasília? Lembra?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Quando?

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Quais foram os juizados? Quais que o senhor instalou aqui em Brasília?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Eu não entendi bem a conversa.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Porque o senhor...

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

É difícil lembrar. Eu não me lembro das coisas assim.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

O senhor veio para cá como juiz substituto, não é isto? Depois o senhor foi promovido a juiz titular.

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Foi.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

O senhor teve a titularidade de quais as varas, que o senhor foi titular, juiz titular?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Fui titular da segunda Vara de Família, Órfãos e Sucessões.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Órfãos e Sucessões?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Depois passei para o...

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Menores?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Não, era o Jorge.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Pois é. Mas o senhor que instalou a vara de menores ou foi o Jorge?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

O primeiro juiz fui eu.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Ah, o primeiro foi o senhor? Então, o senhor foi quem instalou a vara de menores no Distrito Federal, não é isso?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Foi.

**Dona Beti**

Na instalação eu fui até a madrinha.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

É dona Beti?

**Dona Beti**

Tem até o discurso que eu fiz como madrinha.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

É mesmo. Dr. Rios, pergunta agora a dona Beti, que é uma poetisa, uma mulher com um preparo intelectual.

**Dona Beti**

Ah, obrigada.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Eu conheço bem.

**Dona Beti**

Antes fosse

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Depois fala Dr. Rios. Pergunta.

**Dona Beti**

Não entendeu, Dr. Rios? Antes fosse.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Eu posso aqui atestar, compreende, as poesias que eu já ouvi declamadas pela senhora. Então, não somente a autora dos versos, mas também uma excelente declamadora.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Dona Beti, quando foi inaugurada a capital da República, a senhora ainda morava em Planaltina?

**Dona Beti**

Morava.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

E depois a senhora veio prá cá?

**Dona Beti**

Vim.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

E onde é que a senhora morou? O primeiro lugar aqui em Brasília

**Dona Beti**

Aqui na W3.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Ah, na W3?

**Dona Beti**

Dezessete anos.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Dezessete anos?

**Dona Beti**

Foi lá.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Os meninos nasceram em Planaltina ou aqui?

**Dona Beti**

Não, aqui.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Aqui?

**Dona Beti**

É.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Ah, está certo. Brasília já.

**Dona Beti**

Só o Luciano é que nasceu em Goiânia.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Ah, sim. Fale um pouco dos seus escritos, dona Beti, das suas poesias.

**Dona Beti**

Minhas poesias são românticas. São, assim, fora de época.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Não, não. Muito inspiradas.

**Dona Beti**

Eu gosto de fazer improvizozinho. Eu ganhei até um prêmio num concurso de quadrinha com uma prosa que eu fiz. “Os poetas e os pintores trabalham na mesma lida, estes põem vida nas cores aqueles cores na vida”.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Oh, que lindo! E a senhora se transferiu da Secretaria de Educação de Goiás para trabalhar aqui em Brasília?

**Dona Beti**

Tribunal de Contas.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

No Tribunal de Contas?

**Dona Beti**

Eu fui primeira colocada.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Ah, já era o Tribunal de Contas de Goiás?

**Dona Beti**

Tribunal de Contas de Goiás. Eu fui primeira colocada.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Nos diga agora, o senhor sempre teve o apoio incondicional da família nessa mudança para o Distrito Federal, não?

**Dona Beti**

Ele não tinha tempo...

**Dr. Sebastião Rios Correa**

O senhor sempre contou com o apoio incondicional da família para a vinda para o Distrito Federal? Conte um pouco.

**Dona Beti**

Ele saiu porque os filhos eram pequenos.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

A família toda apoiou o senhor quando o senhor veio para cá?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Foi.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

E Dona Beti que tomava conta dos meninos?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Não. Eu vim primeiro, ela veio depois. Ela veio com o filho. O resto nasceu aqui.

**Dona Beti**

Meus filhos todos nasceram (inaudível) no alvorecer de Brasília. (inaudível) de modo que, justamente à ocasião em que ele se dedicava única e exclusivamente à justiça. Era difícil! Muito difícil!

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Desembargador, o senhor tem sido a pessoa mais homenageada aqui no Distrito Federal pela relevância, pela importância dos cargos que o senhor exerceu aqui no Distrito Federal. Como o senhor se sente diante desta situação?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Realmente, eu tenho recebido muitas homenagens em todos os setores.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Quais foram às entidades, os institutos que homenagearam o senhor? O senhor tem lembrança?

**Dona Beti**

São muitos.

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Bom... Cidade de Planaltina, a Vice-Presidência do Tribunal. Eu tenho... O fórum de Planaltina...

**Dona Beti**

Planaltina tem o foro que foi inaugurado com o nome dele. Você sabia?

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Sim.

**Dona Beti**

O fórum de Planaltina chama-se fórum Desembargador Lúcio Arantes.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

O fórum de Planaltina chama Desembargador Lúcio?

**Dona Beti**

Chama.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

É mesmo?

**Dona Beti**

Chama. O fórum de Planaltina.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Desembargador? Vai explicando essas medalhas que o senhor recebeu.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

As condecorações que o senhor recebeu.

**Dona Beti**

Aqui é OAB de Planaltina. Tocantins. Isso aqui é Trindade. São muitos. TRE. Olha a quantidade de medalhas!

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Este é do TRE?

**Dona Beti**

Esse é TRE.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Ele foi juiz lá em cidades que hoje pertencem ao Estado do Tocantins, não é isso?

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Isso eu nunca soube.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Desembargador, o senhor foi juiz em algumas cidades que hoje pertencem ao Estado de Tocantins, não é isto?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Fui.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Quais foram essas cidades?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Tocantinópolis.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Tocantinópolis?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Fui juiz de lá.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Juiz de Tocantinópolis. Está aí o reconhecimento do tribunal de lá a sua pessoa, porque o senhor foi também o juiz de cidades que pertencem ao Estado de Tocantins.

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

O governador me pediu para fazer eleições lá. Eu era juiz de Goiânia, substituto. Nomearam-me juiz de Direito lá. Não pude voltar mais. Fiquei muito tempo lá. (inaudível) no final deu tudo certo.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

O homem que inaugurou que trabalhou como juiz antes mesmo da criação do Distrito Federal e até mesmo a criação do Tribunal de Justiça. O senhor gostaria de narrar para os anais do Tribunal, algum fato importante, algum fato de relevância, significativo? O senhor tem a liberdade de dizer.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Os colegas. Os colegas com quem o senhor conviveu. Gostaria de falar alguma coisa?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Na época era diferente, por que... Era meio que em todas. Em todas as varas não havia definição. Depois de nomeado um juízo e que foram nomeados juiz das varas. Cada um na sua. Mas, antes eu era juiz de tudo. Onde precisava, eu despachava. Foi uma experiência grande. E os jornais comentavam muito isso. Eles queriam (inaudível) juiz, a vara não tinha. O livro fala isso até.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Dona Beti, nós gostaríamos também que a senhora desse as suas impressões porque a senhora acompanhou o Desembargador Lúcio em toda essa trajetória. A senhora foi servidora, é servidora aposentada do Tribunal de Justiça.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Trabalhou comigo na Corregedoria e na Presidência.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

E teve um papel relevante. A senhora teve um papel relevante lá na história do Tribunal. Então, nós gostaríamos também de colher algumas impressões da senhora para ficar registrado nos anais da memória.

**Dona Beti**

Ali era uma família. Eram poucos desembargadores. Todos eram amigos. Era o Raimundo Macedo, o Leal Fagundes, Jorge Duarte. Ali era uma família só.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Mesmo porque era também um tribunal muito pequeno, não é isso?

**Dona Beti**

Era pequeno.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Eram sete desembargadores, não é isso?

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Hugo Auler.

**Dona Beti**

Hugo Auler. O Hugo Auler era tido como intelectual e sério dentro do Tribunal. E eu, quando o Lúcio estava na Presidência, eu era muito festeira. Eu gostava de fazer festa. Então, todo mês de aniversariante, eu fazia um festão e dava presente para todo mundo. Gostava. Era bom. Aquele tempo era um tempo amabilíssimo.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Dona Beti, eu gostaria de ressaltar um aspecto: como é importante esta participação que a senhora teve no Tribunal. Como a senhora exerceu um papel significativo no que se refere à qualidade de vida dos servidores, porque a vida de um juiz é uma vida muitas vezes áspera, dura. E é preciso que haja também esses momentos alegres de descontração, não é isto?

**Dona Beti**

Eu gostava disto.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Então, eu acho que a senhora está fazendo falta lá no tribunal para participar...

**Dona Beti**

As pessoas da minha época lembram dessa minha participação festiva. (inaudível)  
Para mim o tribunal era a continuação da família.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Dona Beti, ninguém nunca me contou. Mas isso que o Dr. Rios falou é a pura verdade. A sua influência no tribunal foi preponderante. E eu deixo aqui um sinal disso, que eu acho que foi a senhora que fez: Palácio da Justiça. Não está escrito Tribunal de Justiça. Palácio da Justiça. Isso, eu sempre pensei: isso é a dona Beti. Não foi não, dona Beti?

**Dona Beti**

Foi.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Porque ela sempre honrou e sempre louvou a excelência do poder judiciário, não é dona Beti?

**Dona Beti**

E eu fui requisitada para o tribunal, lá no de justiça, para ajudar o Lúcio no que se refere à Lei Orçamentária. (inaudível)

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Porque a senhora era funcionária do Tribunal de Contas?

**Dona Beti**

Graças a Deus! Foi tudo... Não se comprava um nada sem a Lei Orçamentária. Eu era...

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Especialista?

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Uma técnica? Uma técnica em orçamento?

**Dona Beti**

(inaudível) eu sabia muito bem a lei de meios, lei orçamentária. E é muito importante isso. A pessoa tem que saber distribuir adequadamente as verbas.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

E escolher bem os vencedores, não é dona Beti?

**Dona Beti**

Isso eu fiz sozinha. Ajudando a ele.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Mas eu tenho prá mim, dona Beti, que a contribuição maior que a senhora deu para o Tribunal de Justiça foi justamente essa parte social.

**Dona Beti**

Foi.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Essa parte da alegria que a senhora irradia até hoje. E como é importante para criar um ambiente agradável. Para criar dentro do trabalho um ambiente agradável, de camaradagem, de amizade. Então, a senhora podia contar... Conte um pouco sobre essa condição e até mesmo esta qualidade, este dom que a senhora tem.

**Dona Beti**

Eu sempre, no aniversário de cada um, era eu quem falava. No da Desembargadora, o pai dela estava até presente, eu declamei uma poesia “Envelhecer”, que até hoje tenho na memória.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Isso. Lhe faz justiça.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

E a senhora sabe... A senhora declamou uma poesia para um poeta, porque o pai da Desembargadora também era um poeta.

**Dona Beti**

É.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Dona Beti me deu a honra de trabalhar comigo na Corregedoria.

**Dona Beti**

Foi.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Ela fazia toda a minha correspondência.

**Dona Beti**

Fazia.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

E eu, absolutamente, não corrigia nada, porque o estilo de uma elegância, de uma correção, extraordinária.

**Dona Beti**

Eu era muito estudiosa. Estudei muito correspondência oficial.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Cumpridora de horários.

**Dona Beti**

A coisa é o seguinte: Correspondência oficial obedece a certas normas, das quais não se pode fugir. Tem que ser correta e curta. E eu, então, me esmerava nisso.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Então, por falsa modéstia, a senhora diz que o Desembargador Hugo Auler é que era considerado o intelectual, mas a senhora não mencionou por uma questão...

**Dona Beti**

Até ele me elogiava.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Apenas, por uma questão de modéstia, a senhora fez questão de ocultar esse lado da intelectualidade da senhora.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Desembargador Lúcio, o senhor também pertence à Academia de Letras de Trindade, não é?

**Dona Beti**

É.

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Sou membro da Academia de Letras de lá.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Fala sobre isso um pouquinho, Desembargador. Como é que o senhor entrou. Há muito tempo. Como que é...

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Trindade tem uma Academia de Letras. Eu fui homenageado e ingressei no quadro de lá. Hoje eu faço parte do quadro. Eu, Desembargador. Academia pouco desenvolvida.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

O senhor é um imortal. Faz academia, né?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

É. Ela é nova, tem dois anos, mas já tem tradição, né?

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Sim.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

E o senhor comparece às reuniões, Desembargador?

**Dr. Sebastião Rios Correa**

O senhor tem comparecido às reuniões de Trindade? O senhor tem comparecido às reuniões da academia?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Tenho.

**Dona Beti**

Em ocasiões festivas.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Dona Beti, e a publicação do seu livro de poesias?

**Dona Beti**

Eu estou pensando...

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Não me faça isso, dona Beti. Dona Beti me brindou a vida toda com lindos, belíssimos, e emocionantes cartões, cartas. E eu colecionei isso, uma a uma.

**Dona Beti**

Foi. Está guardada...

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

E, há pouco tempo atrás, eu escrevi para ela um cartão dizendo a ela que eu devolvia as cartas para ela relembrar. E quando ela tivesse lembrado para me dar de volta as minhas cartas.

**Dona Beti**

O esplendor que eu tenho pela poesia, isso é desde pequena.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

E a senhora não pode enterrar esse dom.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Não. Não pode não, dona Beti.

**Dona Beti**

Ah, eu já sou septuagenária.

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Eu sou do Instituto Histórico e Geográfico de Brasília. Eu faço parte.

**Dona Beti**

Aconteceram diversos fatos pitorescos lá no tribunal.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Ah é, dona Beti?

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Dona Beti, quando o Desembargador entrou para o tribunal, e a senhora também já era funcionária do tribunal?

**Dona Beti**

Não.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Não, mas a senhora já era requisitada para o tribunal?

**Dona Beti**

Depois é que eu fui requisitada.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Nas conversas que a senhora tinha com o Desembargador Lúcio, quais os membros do tribunal que votavam brilhantemente, a característica de cada um? E, Desembargador, quais eram os membros do tribunal quando o senhor entrou para o tribunal?

**Dona Beti**

Quais eram os membros?

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Fala para nós.

**Dona Beti**

Você se lembra? Quais eram os membros do tribunal?

**Leonardo (filho do Desembargador)**

Quem eram os seus pares no tribunal quando o senhor entrou? Herrera, Juscelino...?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Waldir Meuren, Dante Guerrera.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

José Fernandes, Juscelino, não é isso?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

O Jorge Duarte.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Jorge Duarte, Leal Fagundes, Mário Brasil?

**Dona Beti**

Mário Brasil, eu não me lembro dele não.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

O senhor entrou para turma criminal ou para turma cível, Desembargador?

**Dr. Sebastião Rios Correa**

O senhor entrou na turma cível não foi?

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Ou criminal?

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Turma cível. O senhor participava de turma criminal, do crime, ou cível?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Participava.

**Dona Beti**

Do crime.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Do crime?

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Criminal.

**Dona Beti**

Ele que foi o relator daquele processo tumultuado da morte do jornalista Mário Eugênio. Ele que foi o relator.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Um processo muito difícil. Tinha o secretário de segurança que foi acusado. Foi nessa época eu já estava no tribunal, dona Beti.

**Dona Beti**

Ele foi o relator. Era no criminal.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Querem acrescentar mais alguma coisa?

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Para finalizar a gente queria que se conseguisse que o Desembargador falasse, assim, um minutinho seguido para gente pegar uma fala dele contando um pouco a sua história. Vinte anos no tribunal?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Dá para ter saudade, né? Você que saiu cedo.

**Dona Beti**

Conta aquela história que o homem escreveu com sangue o nome da mulher com aquele divórcio. Como é que é aquela história?

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Era o espanhol. Era um espanhol, né?

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Conta essa, Desembargador.

**Dona Beti**

Conta essa história.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Um espanhol que assinou o divórcio. Tirou o sangue e assinou. Não se lembra desse fato não? Não lembra desse fato?

**Dona Beti**

Ele que foi o juiz.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Na separação de um espanhol.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Fala Desembargador. Me conta esse caso que eu não sei do espanhol.

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Era um espanhol que foi desquitar e a mulher não queria. Então ele levou um vidrinho de sangue. Chegou na hora, queria assinar com o sangue dele.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

E o senhor deixou Desembargador?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Foi difícil porque ele queria atestar com o sangue dele.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Mas o senhor deve conhecer vários outros casos interessantes lá, não?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

O presidente do Paraguai, não, o presidente de Portugal esteve aqui e à noite o Juscelino mandou fazer uma serenata para ele. E ele não dormiu. E no dia seguinte perguntaram para ele assim: “o senhor dormiu bem?”. “Não. Um gajo cantou a noite inteira. Não me deixou dormir”. Queria arranjar um urinol. Não tinha mais. Foi em Luziânia buscar um urinol para ele.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Para quem esse urinol, Desembargador?

**Dona Beti**

Conta o caso Lúcio.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Para quem era o urinol?

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Desembargador, quero que o senhor fale um pouquinho só sobre a sua vida antes no Tribunal e agora. Antes, a sua rotina no Tribunal: se o senhor ia para lá de manhã ou se o senhor despachava em casa. Ia para as sessões. E agora, hoje, o que o senhor faz durante o dia?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Não, eu despachava no tribunal, quinta-feira. (inaudível) E o resto da semana era em casa, lá no fórum de Planaltina. Era assim.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Ah, sei. Isso no início de Brasília.

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Eles iam lá. Me procuravam. Os advogados iam lá.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

E o senhor às vezes saía com o presidente Kubitscheck?

**Dona Beti**

Saía.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

E ia resolver problemas legais com o presidente?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Quinta-feira havia casamento. Tinha tudo lá em Planaltina. Lá em Brasília. O resto eu ficava em casa.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

E a sua rotina aqui no tribunal? O senhor, como Desembargador do tribunal, o senhor ia todos os dias ao tribunal?

**Dona Beti**

Ia.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Despachava lá ou trabalhava em casa?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Trabalhava em casa.

**Dona Beti**

Trabalhava em casa também.

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

Não, mas tinha fórum em Planaltina. Eu tinha fórum lá para trabalhar. Não era igual ao outro, mas tinha.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

E, atualmente, o senhor se dedica a quê? A escrever? A ler?

**Dona Beti**

A ler. Só.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

O senhor volta e meia, vai ao tribunal também?

**Desembargador Lúcio Batista Arantes**

É.

**Dona Beti**

Só em ocasiões festivas. Posses... Assim.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

E a senhora, dona Beti, depois que se aposentou, além da casa, que a senhora sempre foi uma excelente cozinheira?

**Dona Beti**

Ele é uma pessoa que exige cuidados especiais, devido a essa enfermidade dele. De modo que sou eu mesma quem tem que coordenar, que tem que orientar, que tem que aconselhar. É difícil para mim. E eu gosto muito de escrever e ler.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

E de cozinhar também?

**Dona Beti**

Estou lendo diversos livros. Gosto de ler. Estou lendo um livro maravilhoso, chama-se “Os Quatro Gigantes da Alma” de Emílio Mira Y Lopes. É um livro profundo. Exige muita atenção da profundidade da alma. Fala sobre o ódio, o amor. Eu gosto de ler. E às vezes compareço em reuniões festivas, raramente. Gosto muito da minha igreja. Eu sou presbiteriana. Eu frequento a igreja presbiteriana. Eu sou evangélica. E ajudo os meus netos.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

O senhor gosta de ir à Natal também, não é Desembargador? Eu sei que o senhor gosta de ir à Natal. De vez em quando o senhor vai à Natal.

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Ele já foi até a Palestina.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

O Dr. Rios está lembrando que o senhor foi lá no hotel-fazenda da Palestina?

**Lúcia Beatriz**

Ah, o hotel-fazenda da família Arantes?

**Dr. Sebastião Rios Correa**

Num Encontro.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

Sabe que aquele hotel-fazenda é do Dr. Rios, Leo?

**Leo (filho do Desembargador)**

Não sabia mesmo.

**Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes**

É. O hotel-fazenda Palestina é do Dr. Rios.